

Mitopoiesis: A mítica do ser e o katharmós verbal em “O espelho” de Machado de Assis e Guimarães Rosa¹

Cíntia Araújo da Silva

O presente artigo aborda a simbologia do espelho tanto nos contos homônimos “O espelho” de Guimarães Rosa e Machado de Assis, quanto nos mitos gregos de Narciso e Dioniso. Objetiva-se relacionar o riso irônico do narrador machadiano ao questionamento filosófico e poético do narrador roseano, ambos denunciando o paradoxo da natureza humana e a ilusão da imagem especular, ao mesmo tempo em que revelam a possibilidade do katharmós verbal e do desdobramento metamorfoseante da visão. O espelho, aqui, se apresenta enveredado em uma mítica do ser, viagem para dentro de si mesmo, catábase – e a voz desses narradores compreendida como parábase para uma autoconsciência metaficcional.

Palavras-chave: Espelho, máscara, mito, reflexão.

A mulher no discurso publicitário: ideologia e individualização do sujeito²

Gisele Pinheiro dos Santos

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve por objetivo compreender o processo de produção de sentidos sobre a beleza feminina no discurso publicitário, analisando discursivamente o slogan “Você pode ser o que quiser”, da empresa de cosméticos O Boticário, a partir do referencial teórico da Análise de Discurso. Os resultados da análise permitiram-nos perceber os efeitos ideológicos na propaganda do Boticário, evidenciando que ao mesmo tempo em que o discurso publicitário apresenta ao sujeito uma liberdade de escolha ilimitada, submete-o cada vez mais ao mercado de consumo.

Palavras-chave: Sujeito-mulher, beleza, discurso da publicidade.

¹ Resumo do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Católica de Brasília no primeiro semestre de 2008, sob a orientação da Prof^{ra}. MSc. Lívila Pereira Maciel.

² Resumo do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Católica de Brasília no primeiro semestre de 2008, sob a orientação da Prof^{ra}. Dra. Mariza Vieira da Silva.